

075

**AUTÓPSIA EM CORPO VIVO.** Luciano Fussieger, Ana Lucia Liberato Tettamanzy (orient.) (UFRGS).

O presente trabalho se insere, primeiramente, na transição entre os projetos de pesquisa, *A memória do futuro: oralidade e invenção no conto popular* e *Depois da última nau: memória e oralidade nas narrativas de expressão portuguesa*, e encontra-se na sua fase inicial. Pretende-se, neste trabalho, elucidar as relações formais diferenciadoras entre o gênero conto de origem oral/tradicional e sua contrapartida, o conto de tradição erudita/canônica. O *corpo* de análise se constitui, por um lado, dos contos coletados na oralidade por Sílvio Romero, Câmara Cascudo e Lindolfo Gomes, e do outro, pelos contos do escritor pernambucano Hermilo Borba Filho. A escolha deste último deve-se ao seu nítido caráter de explorador do imaginário popular. O objetivo é mostrar as diferenças formais entre os dois modos de narrar, o tradicional/oral e o erudito/canônico. Isto é feito a partir da análise, embasada na(s) teoria(s) literária(s) sobre os elementos da narrativa. As primeiras análises demonstram haver diferenças significativas, nos pilares estruturais supra citados, entre ambas as formas do conto. Porém, tais diferenças não vêm, de forma alguma, reiterar a visão do conto tradicional/oral como sendo de menor "valor" estético-literário, em comparação ao conto erudito/canônico. As análises feitas propõem que estas diferenças podem ser entendidas, a partir do momento em que se pensa estas narrativas sem pré-conceitos, vendo sua natureza de estrutura cristalizada - *tropos*, conforme concepção de Kellogg e Scholles (1977), verdadeiras cápsulas de histórias enxutas, destinadas a melhor memorização. A este fato acrescenta-se a visão de que tais textos pertencem muito mais à família dos textos dramáticos do que à dos textos narrativos, pois os contos tradicionais/orais, como a própria designação explícita, destinam-se à realização oral e dramática, irradiando as tradições de uma coletividade. (PIBIC).